

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	350	1.4%	9.6%	9.6%
PSI 20	5,250	1.8%	9.4%	9.4%
IBEX 35	10,562	1.9%	2.8%	2.8%
CAC 40	4,726	1.0%	10.6%	10.6%
DAX 30	10,920	1.6%	11.4%	11.4%
FTSE 100	6,828	0.1%	4.0%	9.0%
Dow Jones	17,972	0.6%	0.8%	7.1%
S&P 500	2,088	1.0%	1.4%	7.8%
Nasdaq	4,858	1.2%	2.6%	9.0%
Russell	1,216	1.2%	1.0%	7.3%
NIKKEI 225*	17,913	-0.4%	2.7%	10.0%
MSCI EM	971	1.0%	1.6%	7.9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	51.2	4.9%	-3.9%	2.1%
CRB	226.1	1.8%	-1.7%	4.5%
EURO/USD	1.139	0.8%	-5.9%	-
Eur 3m Dep*	0.000	0.0	-5.5	-
OT 10Y*	2.467	-9.8	-22.0	-
Bund 10Y*	0.319	-3.6	-22.2	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Carteira Técnica

Nas próximas duas semanas aumentamos a exposição aos mercados para os 80% nos EUA e para 100% na Zona Euro. A Carteira Zona Euro será constituída por 13 títulos e a EUA por 8 títulos. A performance das últimas três semanas foi de 1.2% e -0.1%, respetivamente. (pág. 11 a 16).

Mercados

Mercados europeus em franco otimismo

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Bpi Sa-Reg 4.5%	Natl Bank Greece 18.0%	Mohawk Inds 2.1%
	Banco Com Port-R 4.4%	Alpha Bank A.E. 14.8%	Bed Bath & Beyond 0.2%
	Mota Engil Sgps 3.5%	Outokumpu Oyj 14.4%	Perrigo Co Plc 2.0%
-	Impresa Sgps Sa -0.1%	Edf -3.8%	Agl Resources -5.7%
	Banif - Banco In -1.7%	Pernod Ricard Sa -4.1%	Tesoro Corp -6.7%
	Portugal Tel-Reg -2.0%	Mtu Aero Engines -4.7%	Netapp Inc -7.3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Semapa apresenta resultados hoje após o fecho do mercado

Europa

Beiersdorf, com lucros acima do esperado, espera novo crescimento em 2015

ThyssenKrupp desilude nos números do 1º trimestre

Schindler com resultados anuais acima do previsto, prevê impacto cambial negativo

ArcelorMittal estima queda do EBITDA, após ter superado estimativas no 4º trimestre

Anglo American bate estimativa de lucros, apesar de quebra nas receitas

Rolls-Royce sente descida de preços do petróleo

L'Oréal otimista após boas vendas do 4º trimestre, paga dividendo em maio

Seadrill retira contratos com a Petrobrás

EUA

Apple devia transacionar a \$216/ação, diz Carl Ichan

Expedia compra Orbitz por \$ 1,6 mil milhões

Earnings Season continua.

Resultados positivos para: Cisco, Metlife, Whole Foods, Nvidia, TripAdvisor,

McGraw Hill Finance, Apache e Hospira.

Resultados Desapontantes para: Baidu, Applied, Materials, Tesla, CenturyLink,

NetApp, Tesoro, Kellogs e Nielsen.

Indicadores

PIB's da Zona Euro e seus constituintes revelados

Índice de Custo do Trabalho em Portugal afunda no 4º trimestre

Stocks das Empresas norte-americanas aumentam

Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA aumentam

Vendas a Retalho norte-americanas caem

Produção Industrial na Zona Euro contrai

Outras Notícias

Grécia com mais apoios

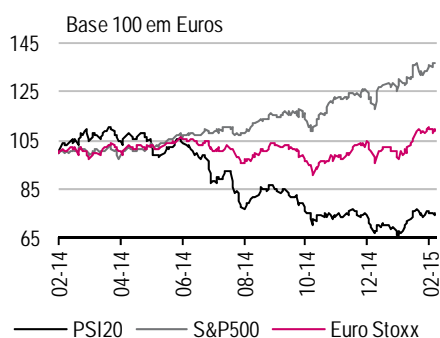
Agenda Macro

Para hoje aguarda-se ainda o preliminar do Índice de Confiança da Universidade do Michigan do mês de fevereiro (15h).

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52.45	1.7%	9.6%
IBEX35	105.55	1.9%	2.5%
FTSE100 (2)	68.40	0.3%	4.7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Mercados europeus em franco otimismo

Portugal. O PSI20 subiu ontem 1,8% para os 5250 pontos, com 14 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 429,3 milhões de ações, correspondentes a € 95,3 milhões (13% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 4,5% para os € 0,957, liderando os ganhos percentuais, seguido do BCP (+4,4% para os € 0,0684) e da Mota Engil (+3,5% para os € 3,201). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-2% para os € 0,683), seguida do Banif (-1,7% para os € 0,0057) e da Impresa (-0,1% para os € 0,814).

Europa. Os principais índices de ações europeus encerraram em ambiente de franco otimismo a sessão de quinta-feira. A recuperação do preço das matérias-primas, em especial da cotação do petróleo nos mercados internacionais, está a puxar pelos setores Energético e de Recursos Naturais. Os bons números apresentado pela Renault, que a levaram a escalar 11,5%, transportaram o setor para o topo das valorizações europeias. O setor da Banca também viveu um dia muito positivo, com destaque para a valorização de 14% do setor da Banca helénica, sinal de que os investidores acreditam num bom desfecho das conversações entre o Eurogrupo e a Grécia, que foram adiadas para a próxima 2ª feira. O plano de compra de ativos anunciado de forma surpreendente pelo Banco Central da Suécia e o cessar-fogo acordado entre Rússia, França, Ucrânia e Alemanha, catalisaram os ganhos. Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+2,37%), Recursos Naturais (+2,33%) e Bancário (+1,88%). Apenas os setores Alimentação & Bebidas (-0,77%) e Farmacêutico (-0,18%) contrariaram o otimismo.

EUA. Dow Jones 0,04% (17862,14), S&P 500 terminou inalterado (2068,53), Nasdaq 100 +0,4% (4297,282). Os setores mais positivos foram Consumer Staples (+0,57%) e Info Technology (+0,42%), enquanto os mais negativos foram Utilities (-2,39%) e Energy (-0,66%), Materials (-0,28%). O volume da NYSE situou-se nos 705 milhões, 9% abaixo da média dos últimos três meses (778 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,3 vezes.

Ásia (hoje). Nikkei (-0,4%); Hang Seng (+1,1%); Shangai Comp. (+1%)

Portugal

A Semapa (cap. € 1,3 mil milhões, +1,7% para os € 10,785) apresenta resultados após o fecho do mercado europeu.

cap. - capitalização bolsista

Europa

Beiersdorf, com lucros acima do esperado, espera novo crescimento em 2015

A Beiersdorf (cap. € 19,6 mil milhões, +0,9% para os € 77,77), fabricante dos cremes Nivea, apresentou um EBIT ajustado anual de € 861 milhões, batendo as estimativas de € 850 milhões esperados, ao que corresponde uma margem de 13,7% (mais 0,5pp que no ano anterior). Há cerca de um mês a empresa anunciou um crescimento de receitas orgânicas de 4,7% (mais 0,2pp que o esperado) para os € 6,29 mil milhões, tendo a unidade de Consumo crescido 4,8% e a marca Tesa subido 4,4%. Segundo a empresa, houve uma mudança das preferências dos consumidores para as marcas mais *premium* e essa mudança deverá continuar a registar-se este ano. Sob a chefia do CEO, Stefan Heidenreich, que implementou a estratégia "Blue Agenda", a Beiersdorf tem ganho quota de mercado às competidoras Procter & Gamble e Estee Lauder. Para 2015, empresa antecipa um crescimento orgânico das vendas entre os 3% e os 5% e diz-se considerar "cautelosamente otimista". A Beiersdorf espera "mais crescimento mesmo em condições políticas e económicas mais difíceis. A margem de EBIT deve "melhorar ligeiramente". Na unidade de Consumo, as vendas devem crescer acima do mercado, entre os 3% e os 5%, e a margem do EBIT operacional deve "subir ligeiramente". Também as vendas da marca Tesa também deverão crescer entre os 3% e os 5%, mas a margem do EBIT operacional deve "recuar ligeiramente". A empresa manteve o dividendo anual inalterado nos € 0,7/ação. O mesmo será pago no dia 1 de abril, pelo que os investidores devem deter a ação no dia anterior para obterem o referido dividendo (*ex-date*).

ThyssenKrupp desilude nos números do 1º trimestre

A ThyssenKrupp (cap. € 12,8 mil milhões, -4,5% para os € 22,56) anunciou ter obtido um lucro de € 50 milhões no 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014. O EBIT proveniente de operações continuadas ascendeu a € 317 milhões, abaixo dos € 319 milhões esperados. As receitas cresceram 10% para os € 10 mil milhões, também abaixo dos € 10,2 milhões esperados. O *free cash flow* antes de desinvestimentos foi negativo em € 651 milhões.

Schindler divulga resultados anuais acima do previsto mas prevê impacto cambial negativo

A Schindler (cap. Sfr 16,2 mil milhões, +2,8% para os Sfr 144,8), fabricante de elevadores suíça, difundiu os números de 2014. As receitas cresceram 7,3% (em moeda local), para Sfr 9,25 mil milhões, ligeiramente aquém do esperado (Sfr 9,26 mil milhões) e o resultado líquido excluindo extraordinários atingiu os Sfr 740 milhões. A margem EBIT situou-se nos 12,3%. O EPS ajustado de Sfr 6,45 excedeu os Sfr 6,17 projetados pelos analistas. A carteira de encomendas totalizou Sfr 9,98 mil milhões, o que representa uma subida de 7,8% face ao ano anterior (em moeda local). A empresa prevê que os efeitos cambiais tenham um impacto negativo nas suas contas.

ArcelorMittal estima queda do EBITDA em 2015, após ter superado estimativas no 4º trimestre

A ArcelorMittal (cap. € 15,7 mil milhões, +3,3% para os € 9,415), o maior produtor de aço do mundo, prevê que os lucros recuem este ano, penalizados pela descida dos preços do minério de ferro. O EBITDA deverá ficar entre \$ 6,5 mil milhões e \$ 7 mil milhões, inferior aos \$ 7,24 mil milhões registados em 2014. No 4º trimestre do ano passado registou vendas de \$ 18,7 mil milhões, inferiores aos \$ 19,6 mil milhões aguardados. O EBITDA no período caiu para \$ 1,82 mil milhões, excedendo ainda assim os \$ 1,78 mil milhões apontados pelos analistas. De positivo a redução da dívida líquida, para \$ 15,8 mil milhões (vs. 17,8 mil milhões a 30 de setembro), com a empresa no bom caminho para descer até aos \$ 15 mil milhões a médio prazo, como pretende. Manteve o dividendo em \$ 0,20/ação, sem data anunciada para o seu pagamento.

Anglo American bate estimativa de lucros, apesar de quebra nas receitas

A mineira inglesa Anglo American (cap. £ 16,7 mil milhões, +2,4% para os £ 11,935), anunciou resultados anuais acima do antecipado pelos analistas. O EBITDA atingiu os \$ 7,83 mil milhões (vs. consenso \$ 7,71 mil milhões), ainda que as vendas tenham recuado 6,3% para os \$ 31 mil milhões. O lucro operacional de \$ 4,93 mil milhões, superando os \$ 4,83 mil milhões aguardados. O EPS ajustado foi de \$ 1,73 (vs. consenso \$ 1,63). A empresa registou imparidades de \$ 3,9 mil milhões, justificadas pelo *writedowns* relacionados com a queda dos preços das matérias-primas. Vai pagar um dividendo de \$ 0,53/ação.

Rolls-Royce sente descida de preços do petróleo

A Rolls-Royce (cap. £ 16,8 mil milhões, -0,5% para os £ 9,005) apresentou uma queda de 8% nos resultados anuais e prevê quebras adicionais este ano, com a descida dos preços do petróleo a representar um risco potencial para as encomendas vindas da indústria petrolífera.

Os lucros antes de impostos, efeitos cambiais e excluindo extraordinários desceram para £ 1,62 mil milhões, com as vendas a recuarem 6% para £ 14,6 mil milhões, a primeira quebra numa década. Em 2015 o lucro antes de impostos deverá situar-se entre £ 1,4 mil milhões e £ 1,55 mil milhões e as vendas devem na melhor das hipóteses chegar aos £ 14,4 mil milhões.

L'Óreal otimista após boas vendas do 4º trimestre, paga dividendo em maio

A L'Óreal (cap. € 89,5 mil milhões, +0,9% para os € 159,4), mostrou-se confiante nas perspetivas para 2015, após ter reportado uma aceleração superior ao previsto nas receitas do 4º trimestre, beneficiada pela procura de perfumes Yves Saint Laurent e pela recuperação na sua unidade de bens de consumo. As vendas comparáveis do 4º trimestre cresceram 4,9% (consenso estimava 3,6%). Em 2014 obteve um resultado operacional de € 3,89 mil milhões, igualando o antecipado pelos analistas. Propõe um dividendo de € 2,70 por ação, a ser pago a 7 de maio, transacionando se direito ao mesmo a partir de 6 de maio, inclusive (*ex-date*).

Seadrill retira contratos com a Petrobrás

A Seadrill (cap. kr 46,3 mil milhões, -8,1% para os kr 94), perfuradora de poços petrolíferos e operadora de plataformas, revelou ter retirado \$ 1,1 mil milhões em contratos com a Petrobrás, perante os receios de que a empresa brasileira, parceira da Galp, não consiga cumprir os prazos ou os termos comerciais previamente acordados.

cap. - capitalização bolsista

EUA

Apple devia transacionar a \$216/ação, diz Carl Ichan

O famoso investidor Carl Ichan anunciou que as ações da Apple deveriam estar a transacionar a \$ 216, o que avalia a já maior empresa do mundo em \$ 1,25 bilhões. Recorde-se que há dois dias a gigante tecnológica bateu a barreira dos \$ 700 mil milhões na sua capitalização bolsista. Numa carta deixada na sua conta de Twitter, Ichan disse que é por isso que detém aproximadamente 53 milhões de ações, avaliadas em cerca de \$ 6,5 mil milhões, e nunca vendeu uma única ação. A sua avaliação é baseada num PER de 20x o EPS estimado de \$ 9,7 para o ano fiscal de 2015 (valor revisto em alta dos seus anteriores \$ 9,6 e bem acima do valor de consenso de \$ 8,67), acrescido de \$22/ação em *cash*. Ichan solicita assim que Tim Cook e o *board* da Apple aproveite esta "dramática anomalia" e aumente o tamanho do programa de compra de ações próprias enquanto a situação durar. Estas declarações surgem apenas 4 meses após ter considerado que as ações da Apple deveriam valer \$ 203.

Cisco sobe dividendo após bons números do 2º trimestre fiscal

A Cisco reportou ontem, após o fecho de Wall Street, resultados acima do esperado respeitantes ao 2º trimestre fiscal. O EPS (non-GAAP) veio nos \$ 0,53 (vs. consenso \$ 0,51). A tecnológica de soluções de rede, aumentou o dividendo trimestral em 2 cêntimos, para \$ 0,21/ação, a ser pago a 22 de abril, negociando sem direito ao mesmo a partir de 31 de março, inclusive (*ex-date*). As vendas aumentaram 7% para \$ 11,9 mil milhões, ultrapassando os \$ 11,8 mil milhões aguardados. O CEO John Chambers planeia retirar-se até ao final do ano fiscal de 2016.

Baidu desaponta no reporte e na projeção de números

A Baidu, maior motor de busca chinês, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,61 referente ao 4º trimestre que desiludiu face aos \$ 1,65 esperados. As receitas cresceram 48% em termos homólogos para os \$ 2,26 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 2,25 mil milhões aguardados. O lucro operacional nos últimos três meses do ano de \$ 476 milhões, ficou aquém dos \$ 555 milhões previstos. A penalizar surge o disparo de 89% nos gastos administrativos e de *marketing*. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa receitas entre os \$ 2,04 mil milhões e os \$ 2,11 mil milhões, o que deixa de fora os \$ 2,16 mil milhões esperados.

Metlife supera estimativas

A Metlife, maior seguradora vida dos EUA, anunciou um EPS operacional de \$ 1,38, que supera a estimativa dos analistas de \$ 1,34 para o 4º trimestre. As receitas estagnaram em termos homólogos nos últimos três meses do ano para os \$ 18,25 mil milhões, acima dos \$ 18,15 mil milhões aguardados. O resultado líquido cresceu 68% para os \$ 1,52 mil milhões.

Applied Materials desaponta nas previsões para este trimestre

A Applied Materials, maior fabricante mundial de equipamentos para chips, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,27, em linha com as estimativas dos analistas para o primeiro trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro. As receitas cresceram 7,7% em termos homólogos para os \$ 2,36 mil milhões, acima dos \$ 2,33 mil milhões previstos. As encomendas na unidade de fabrico de semicondutores, um indicador de futuras vendas, cresceram 7% para os \$ 1,43 mil milhões. Para o trimestre corrente a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,26 e os \$ 0,3 e receitas deverão crescer entre 0% e 2% em termos sequenciais. Estes números desapontam face às estimativas de \$ 0,33 para o EPS e de \$ 2,49 mil milhões aguardados pelo mercado

Tesla Motors – atraso nas entregas penalizou resultados do 4º trimestre

A Tesla Motors, fabricante de carros elétricos, reportou uma perda de \$ 0,13 por ação (excluindo extraordinários), quando os analistas apontavam para ganhos de \$ 0,32/ação, o que em grande parte terá sido justificado pelo atraso nas entregas. A empresa efetuou 9.834 entregas no trimestre, acerca de 100 entregas a menos face ao esperado pelo mercado menos 1345 veículos relativamente ao que a Tesla tinha projetado. A empresa reafirmou que apesar de ter alcançado o target de produção de 35 mil carros Modelo S em 2014, muitos veículos não foram possíveis de entregar até ao final do ano aos clientes devido às férias e a condições meteorológicas adversas, que fizeram com que cerca de 1400 entregas tivessem sido adiadas para o 1º trimestre deste ano. As vendas cresceram 44% para \$ 1,1 mil milhões, ficando aquém dos \$ 1,2 mil milhões aguardados. Para 2015 prevê construir 55 mil veículos dos modelos S e X, referindo que já recebeu 20 mil reservas para o Modelo X e 10 mil para o Modelo S.

CenturyLink desilude

A empresa de telecomunicações norte-americana CenturyLink apresentou um EPS ajustado de \$ 0,6 referente ao 4º trimestre que desaponta face aos \$ 0,63 antecipados pelo mercado. As receitas operacionais caíram 2,3% em termos homólogos para os \$ 4,44 mil milhões, abaixo dos \$ 4,47 mil milhões esperados. Em termos anuais a empresa antecipa um EPS entre os \$ 2,5 e os \$ 2,7 (vs. \$ 2,52 de estimativa) e receitas operacionais entre os \$ 17,9 mil milhões e os \$ 18,1 mil milhões (ponto médio em linha com o esperado). Já para o trimestre corrente, a CenturyLink aguarda projeta um EPS ajustado entre os \$ 0,56 e os \$ 0,61, desapontando face aos \$ 0,63 aguardados. Já as receitas devem totalizar entre os \$ 4,45 mil milhões e os \$ 4,5 mil milhões (vs. \$ 4,49 mil milhões previstos pelos analistas).

Whole Foods corta preços e consegue manter bons números

A retalhista Whole Foods difundiu um EPS ajustado de \$ 0,46 referente ao 1º trimestre fiscal de 2015 terminado em dezembro, apenas um centímo acima dos \$ 0,45 esperados. As receitas ampliaram, sem surpresas, 10% em termos homólogos para os \$ 4,67 mil milhões, beneficiado de um corte nos preços dos seus produtos. As vendas comparáveis cresceram 4,5%, em linha com o esperado. A margem bruta foi de 34,8%, mais 0,2pp que o esperado. A empresa disse que as vendas comparáveis no 2º trimestre fiscal (até 8 de fevereiro) cresceram 4,9%. A Whole Foods reiterou um crescimento de 9% nas receitas anuais e entre os 1% a 6% nas vendas comparáveis.

NetApp divulga fracas contas e projeções trimestrais

A NetApp, empresa de armazenamento de dados e *cloud computing*, decepcionou, ao difundir receitas do 3º trimestre fiscal de \$ 1,55 mil milhões (vs. consenso \$ 1,61 mil milhões) e um EPS ajustado de \$ 0,75 (vs. consenso \$ 0,77). As projeções para o 4º trimestre fiscal também desiludiram, prevendo resultados de \$ 0,70 a \$ 0,75 por ação (EPS ajustado), aquém dos \$ 0,89 que neste momento são apontados pelos analistas, e receitas entre \$ 1,55 mil milhões e \$ 1,65 mil milhões (vs. consenso \$ 1,70 mil milhões).

Nvidia volta a superar expectativas, paga dividendo em março (*ex-date* a 24 fevereiro)

A Nvidia, voltou a surpreender os investidores, ao revelar resultados e receitas do 4º trimestre acima do esperado. O EPS ajustado veio nos \$ 0,43 (vs. consenso \$ 0,36) e as receitas nos \$ 1,25 mil milhões (vs. consenso \$ 1,20 mil milhões). A fabricante de chips e processadores gráficos prevê que as vendas no 1º trimestre se situem em torno dos \$ 1,16 mil milhões (com um desvio de 2%), valor que iguala o apontado pelos analistas. A margem bruta no período corrente deve situar-se pelos 56,5%, acima dos 55,1% estimados pelo mercado. A empresa estima distribuir cerca de \$ 600 milhões via dividendos e fazer um programa de compra de ações próprias em 2016. Vai pagar um dividendo trimestral de \$ 0,085 por ação a 19 de março, sendo que deixa de transacionar com direito ao mesmo a partir de 24 de fevereiro, inclusive (*ex-date*).

Tesoro deprimente no 4º trimestre e paralisa refinaria na Califórnia devido a greves

A refinaria de petróleo Tesoro deprimiu o mercado, ao revelar um EPS ajustado de 1,46, resultado abaixo dos \$ 1,53 esperados. As receitas recuaram 16,5% face a igual período do ano anterior, para \$ 8,45, falhando largamente os \$ 9,57 mil milhões esperados. A produção situou-se nos 808 mil barris por dia e deverá descer no 1º trimestre para 670 a 710 mil barris diários. A Tesoro paralisou as unidades de produção e refinaria em Martinez, Califórnia, para tentar acabar com as greves em curso, movida pelo sindicato United Steel Works.

TripAdvisor com receitas acima do esperado

A TripAdvisor, *site* de pesquisa de viagens, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,35, dois cêntimos de dólar aquém das estimativas dos analistas para o 4º trimestre. As receitas cresceram 35% em termos homólogos para os \$ 288 milhões, acima dos \$ 285 milhões aguardados.

Expedia compra Orbitz por \$ 1,6 mil milhões

A Expedia anunciou que irá adquirir a Orbitz Worldwide (cap. \$ 1,1 mil milhões, +21,3% para \$ 11,67 no *pre-market*) por \$ 1,6 mil milhões (incluindo dívida líquida). A agência de viagens online irá pagar \$ 12/ação da planeadora de turismo *online*, em *cash*, um prémio de 25% face ao preço de fecho de ontem. A Expedia poderá assim adicionar marcas como a CheapTickets ebookers e HotelClub para atacar o líder de mercado, Priceline Group.

McGraw Hill Finance bate novamente estimativas

A McGraw Hill Finance, detentora da agência Standard & Poor's, bateu pela 13ª vez a estimativa dos analistas para o EPS trimestral da empresa. Em termos ajustados o resultado por ação do 4º trimestre chegou aos \$ 0,95/ação, acima dos \$ 0,9 esperados. As receitas cresceram 3,2% para os \$ 1,29 mil milhões, também acima dos \$ 1,28 mil milhões esperados. Provenientes da agência de notação financeira S&P são \$ 618 milhões, mais 8% que no mesmo período de 2013. Em termos anuais a empresa espera obter um EPS ajustado entre os \$ 4,35 e os \$ 4,45, superando os \$ 4,32 previstos e um crescimento de receitas entre os 4% e 6%. O dividendo trimestral foi ampliado em três cêntimos de dólar para os \$ 0,33/ação, acima dos \$ 0,32 esperados.

Apache bate as estimativas e mantém capex

A Apache, produtora independente de petróleo e gás natural, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,07, bem acima dos \$ 0,76 esperados para o 4º trimestre. Ainda assim, as receitas caíram 17,5% em termos homólogos para os \$ 2,95 mil milhões, abaixo dos \$ 3,12 mil milhões antecipados. A produção no período foi de 673 mil barris por dia, acima dos 655 mil barris diários esperados. O número de poços operados caiu de 91 (no 3º trimestre) para 27, refletindo a descida do preço do petróleo e o número de pessoal afeto à exploração através de fraturamento hidráulico caiu 50% no mesmo período. Para 2015, o *capex* deverá situar-se entre os \$ 2,1 mil milhões e os \$ 2,3 mil milhões para explorações petrolíferas *onshore* na América do Norte. A Apache planeia operar em média 17 poços petrolíferos em 2015. Já os gastos *offshore* devem variar entre os \$ 1,5 mil milhões e os \$ 1,7 mil milhões.

Kellogg dececiona nos resultados do 4º trimestre e corta projeção de vendas anuais

A Kellogg, maior fabricante de cereais norte-americana, reviu em baixa a projeção de vendas anuais, estimando agora que as mesmas cresçam 1% a 3% (vs. 3% a 4% da anterior estimativa). No 4º trimestre registou um EPS ajustado de \$ 0,84, mais fraco que o esperado (\$ 0,92), falhando também o apontado pelos analistas nas receitas, ao revelar vendas de \$ 3,5 mil milhões (vs. consenso \$ 3,65 mil milhões).

Nielsen – resultados do 4º trim. surpreendem, mas receitas e guidance anual desiludem

A Nielsen, empresa de estudos de mercado, apresentou resultados do 4º trimestre superiores ao estimado pelos analistas. O EPS ajustado situou-se nos \$ 0,81 (vs. consenso \$ 0,80). No entanto, as receitas ficaram pelos \$ 1,63 mil milhões, abaixo dos \$ 1,65 mil milhões aguardados. Para 2015 a Nielsen estima um crescimento das receitas (a cambio constante) entre 4% e 6%, valor que pode não ser comparável com os 3,3% projetados pelo mercado. O EPS ajustado do ano corrente deve ficar pelos \$ 2,68 a \$ 2,74, inferior ao apontado pelos analistas (\$ 2,79)

Hospira, alvo de OPA pela Pfizer, com resultados do 4º trimestre superiores ao estimado

A farmacêutica Hospira, que está a ser alvo de uma oferta de aquisição (OPA) por parte da Pfizizer, revelou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o EPS ajustado a vir nos \$ 0,53 (vs. consenso \$ 0,42), com vendas líquidas de \$ 1,13 mil milhões, em linha com o previsto pelos analistas.

Indicadores

O **Índice de Custo do Trabalho** diminuiu 8,8% em termos homólogos no 4º trimestre de 2014, quando no trimestre anterior se tinha registado uma expansão de 0,4%. Olhado para as componentes do referido índice é possível verificar que a maior contribuição advém da quebra de 9,7% nos custos salariais. Os "outros custos" caíram 5,8%.

Zona Euro cresce tanto como Portugal

O agregado dos países da Zona Euro fez a sua economia expandir 0,9% em 2014, imitando o mesmo crescimento registado por Portugal. No 4º trimestre o crescimento sequencial foi de 0,3% e face a igual período de 2013 a expansão foi de 0,9%. Ambas as taxas superaram a respetiva estimativa em 0,1pp.

Portugal volta a crescer em 2014

Portugal regressou ao crescimento económico em 2014, após 3 anos consecutivos a recuar. No ano passado o Produto Interno Bruto (PIB) expandiu 0,9%. De acordo com o valor preliminar avançado pelo INE, no 4º trimestre o crescimento foi de 0,5% em termos sequenciais (mais 0,2pp que o esperado) e de 0,7% face ao mesmo período do ano passado (mais 0,3pp que o previsto). O valor final das contas Nacionais será divulgado a 27 de fevereiro.

No 4º trimestre a **economia grega contraiu inesperadamente** 0,2% face ao período anterior, quando o mercado aguardava por uma expansão de 0,4%. Em termos homólogos registou-se uma subida de 1,5%, inferior aos 2,1% previstos.

O **PIB em Itália** estagnou no 4º trimestre face ao período anterior, quando se previa uma descida de 0,1%. Em termos homólogos a economia italiana contraiu 0,3%, o que é melhor que a queda de 0,5% esperada.

O valor final do **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor em Espanha** confirmou um agravamento da deflação no país em janeiro, ao registar uma contração homóloga de 1,5% (após os -1,1% em dezembro de 2014), sétimo mês consecutivo com variação negativa.

De acordo com o valor preliminar do PIB, a **economia de França registou uma expansão sequencial de 0,1% no 4º trimestre**, com crescimento homólogo de 0,2%, ligeiramente aquém do antecipado pelos analistas (0,3%).

O valor preliminar do PIB alemão apontou para uma **expansão de 0,7% da economia germânica** no 4º trimestre, mais do dobro do esperado (0,3%). Face a igual período de 2013 ter-se-á registado um crescimento de 1,4%, considerando ajustamento sazonal (consenso apontava para 1%).

Os **Stocks das Empresas** norte-americanas aumentaram 0,1% em dezembro, apenas metade do esperado.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** subiram mais que o esperado na semana passada, com o número de solicitações a passar de 279 mil (valor revisto em alta em mil casos) para os 304 mil, quando se antecipava uma subida para os 287 mil.

As **Vendas a Retalho nos EUA** registaram uma queda sequencial de 0,9% no mês de janeiro, sendo o recuo o dobro do previsto. As vendas a retalho excluindo os setores automóvel e energético registaram uma subida de 0,2%, apenas metade do crescimento aguardado.

A **Produção Industrial na Zona Euro** contraiu inesperadamente 0,2% em termos homólogos no mês de dezembro, já que o mercado aguardava um crescimento na ordem dos 0,3%. Em termos sequenciais a PI estagnou, quando se esperava uma expansão de 0,2%.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor alemão, confirmou a **entrada em deflação germânica**, o que ocorre pela primeira vez desde outubro de 2009. O IHPC registou uma queda homóloga de 0,5%, sem surpresas para os analistas.

O **Índice de Preços no Produtor no Japão** registou uma subida homóloga de 0,3% em janeiro, inferior aos 1,1% estimados pelo mercado, tendo uma quebra de 1,3% face a dezembro de 2014 (vs. consenso -0,6%).

Outras Notícias

Grécia com mais apoios

O Banco Central Europeu ampliou em € 5 mil milhões o montante disponível para empréstimos aos bancos na Grécia após receios que uma corrida aos depósitos retire liquidez à Banca helénica. Recorde-se que no dia seguinte a deixar de aceitar dívida grega como colateral, o BCE anunciou que tem para a banca da Grécia uma linha de € 60 mil milhões ao abrigo da Assistência para Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) que é disponibilizada a taxas de juro superiores aos habituais financiamentos do BCE mas que tem requisitos de colateral menos estritos. O Primeiro-Ministro grego reuniu-se ontem pela primeira vez com os seus homólogos europeus, em Bruxelas, e deixou palavras animadoras. Alexis Tsipras disse antever que os políticos irão concordar sobre o que se deve passar quando o atual programa de assistência ao seu país expirar no final do mês. Aos jornalistas o governante disse que o objetivo da Grécia é criar uma prorrogação de seis meses que permita negociar um novo acordo com as instituições da Zona Euro. Angela Merkel reuniu-se também pela primeira vez com o homólogo grego e considerou a reunião "muito amigável".

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonaecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

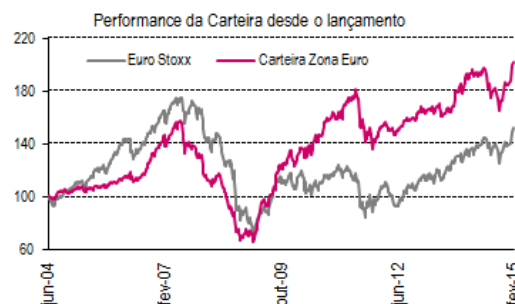
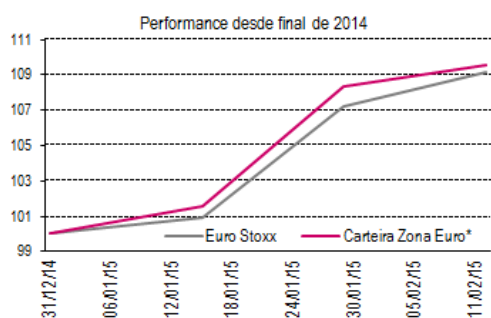
Fonte: Empresa.

Carteira Técnica

Zona Euro: A performance das últimas duas semanas foi de 1.2%. A melhor contribuição foi de Prosie Sat.1-Reg (+24pb) e a pior foi de Bayer Ag-Reg (-13pb).

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Varição %	Contribuição Performance
Anheuser-Busch I	Alimentação e Bebidas	6.15%	108.35	107.85	-0.46%	-0.03%
Bayer Ag-Reg	Químico	6.15%	128.75	125.95	-2.17%	-0.13%
Continental Ag	Automóvel	6.15%	202.00	207.30	2.62%	0.16%
Daimler Ag	Automóvel	6.15%	80.29	83.14	3.55%	0.22%
Deutsche Boerse	Financeiro	6.15%	68.39	70.93	3.71%	0.23%
Osram Licht Ag	Bens Pessoais	6.15%	40.67	40.07	-1.48%	-0.09%
Prosie Sat.1-Reg	Media	6.15%	39.41	40.98	3.97%	0.24%
Randstad Holding	Industrial	6.15%	45.85	47.35	3.27%	0.20%
Safran Sa	Industrial	6.15%	59.74	60.77	1.72%	0.11%
K+S Ag-Reg	Químico	6.15%	28.07	28.73	2.35%	0.14%
Suez Environneme	Utilities	6.15%	16.68	16.40	-1.68%	-0.10%
Schneider Electr	Industrial	6.15%	67.35	68.59	1.84%	0.11%
Unibail-Rodamco	Imobiliário	6.15%	251.35	255.15	1.51%	0.09%
Ações		80%			1.4%	
Cash		20%				

Carteira Técnica	1.2%
Euro Stoxx	1.83%
Diferença	-0.68pp
Explicada pela carteira	-0.39pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx	-0.29pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
Carteira*	1.2%	8.4%	12.6%	9.6%	-1.3%	13.5%	13.0%	-14.2%	23.7%	84.9%	-45.3%	-3.8%	23.4%	6.8%
Euro Stoxx	1.8%	7.4%	11.5%	9.2%	1.7%	20.5%	15.5%	-17.7%	-0.1%	23.4%	-46.3%	4.8%	19.4%	24.0%

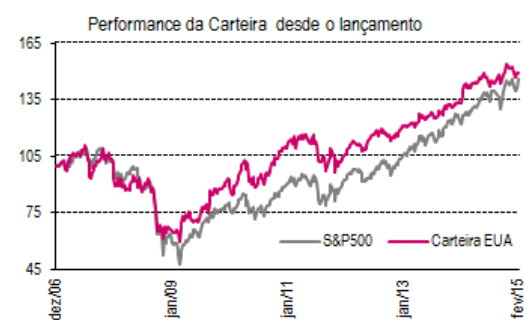
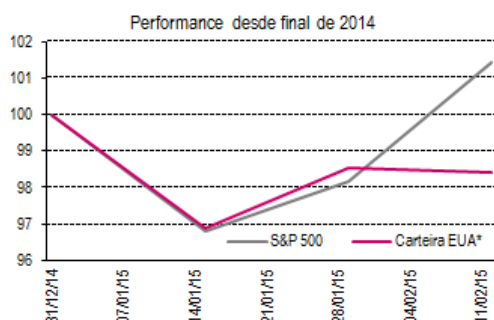
* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

EUA: A performance das últimas duas semanas foi de -0.1%. A maior contribuição foi de Fiserv Inc (+34pb) e a pior foi de Pg&E Corp (-45pb).

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Allergan Inc	Farmacêutico	5.45%	222.39	227.62	2.35%	0.13%
Brown-Forman -B	Alimentação e Bebidas	5.45%	90.44	91.00	0.62%	0.03%
Crown Castle Int	Imobiliário	5.45%	86.76	87.59	0.96%	0.05%
Cf Industries Ho	Químico	5.45%	306.79	302.60	-1.37%	-0.07%
Check Point Soft	Tecnológico	5.45%	78.50	78.20	-0.38%	-0.02%
Fiserv Inc	Industrial	5.45%	73.87	78.45	6.20%	0.34%
Kimco Realty	Imobiliário	5.45%	28.29	27.08	-4.28%	-0.23%
Monster Beverage	Alimentação e Bebidas	5.45%	120.77	119.51	-1.04%	-0.06%
Pg&E Corp	Utilíes	5.45%	60.15	55.20	-8.23%	-0.45%
Waste Management	Industrial	5.45%	52.55	52.70	0.29%	0.02%
Xi Group Plc	Segurador	5.45%	35.01	35.81	2.29%	0.12%
Ações		60%			-0.2%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						-0.1%
S&P 500						3.3%
Diferença						-3.47pp
Explicada pela carteira						-3.56pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						0.09pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
Carteira*	-0.1%	-2.9%	2.7%	-1.6%	14.8%	16.1%	12.7%	-6.2%	20.4%	35.1%	-34.4%
S&P 500	3.3%	0.8%	4.8%	1.4%	11.4%	29.6%	13.4%	0.0%	12.8%	23.5%	-38.5%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Opinião Técnica

Mercados ganham ritmo

A consolidação dos mercados europeus nas últimas duas semanas é tecnicamente positiva. Um novo arranque poderia projetar o índice europeu para novos máximos históricos junto aos 410 pontos, ligeiramente acima do pico do ano 2000 (407,5 pontos), tendo pelo caminho os máximos de 2007, nos 400 pontos. Apesar de menos provável, numa reação em baixa os 350 pontos são o suporte mais relevante. O nacional PSI20 apresenta um padrão semelhante, tendo na última quinzena consolidado no patamar admitido por nós anteriormente (entre os 5100 pontos e os 5400 pontos). Reiteramos a nossa visão de que a mesma é benigna para a obtenção de força e encetar uma subida similar à operada há pouco mais de dois, podendo ascender até aos 6400 pontos. Em sentido inverso, em caso de vinda abaixo do intervalo definido o suporte seguinte situa-se nos 4700 pontos. Nos EUA, o S&P reagiu positivamente à aproximação à base do canal ascendente iniciado em 2013 e acercou-se de um outro de maior inclinação. A confirmar-se o enquadramento a esta última figura poderíamos voltar a observar renovação de máximos históricos, incluindo uma ascensão até aos 2300 pontos em maio. Na possibilidade de uma correção de curto prazo o S&P 500 está suportado pela base do canal em que se encontra a transacionar, junto aos 2000 pontos (-3%). Face ao exposto, optámos por aumentar a alocação das carteiras da Zona Euro, dos 80% para os 100%, e dos EUA, dos 60% para os 80%, expostas ao mercado.

STOXX 600

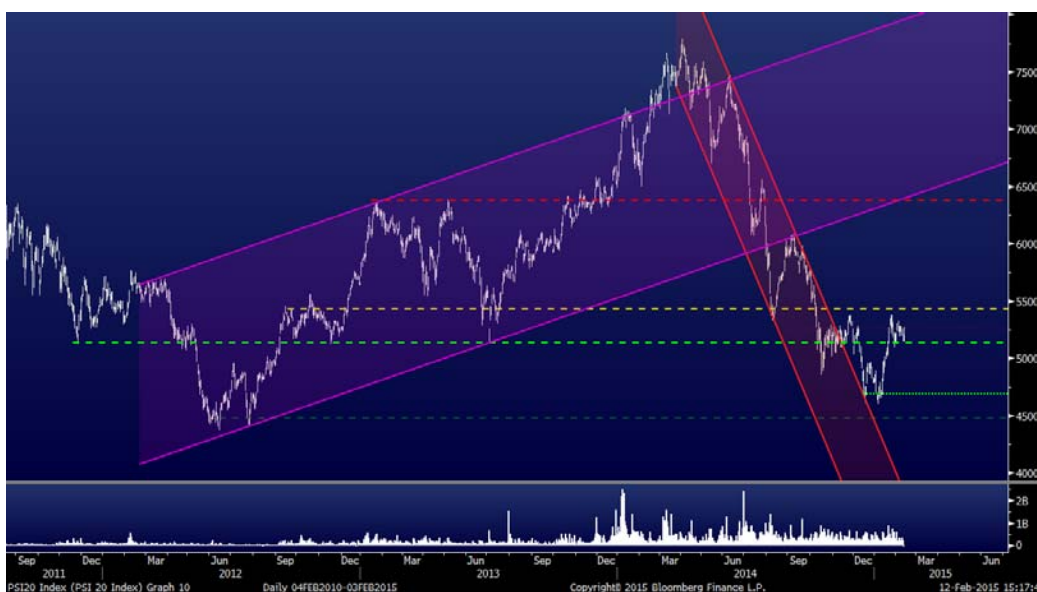
O Stoxx 600 (@372 a 11 de fevereiro) está de novo junto ao topo do canal de tendência positiva iniciado na segunda metade de 2011 (a amarelo). Os 375 pontos (+1%) são assim uma resistência a ter em conta e uma reação em baixa poderia trazê-lo de regresso à base, junto dos 350 pontos (-6%) se atingida até ao final do 1º semestre. No entanto, o movimento realizado no último mês é designado em análise técnica como uma "bandeira", com haste na segunda metade de janeiro, acompanhada de aumento de volume, seguida de consolidação no início de fevereiro, com a projeção de uma saída em alta a enviar o Stoxx 600 até aos 410 pontos (+10%), onde renovaria máximos históricos, acima do pico do ano 2000 (nos 407,5 pontos). Pelo caminho há a considerar a barreira dos 400 pontos (+8%), quer por ser o "número redondo" e os máximos de 2007.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

PSI20

O PSI20 (@5158 a 11 de fevereiro) encontra-se a consolidar no patamar que nós admitíamos há duas semanas. Assim, reiteramos ser benigna uma consolidação do índice nacional entre o suporte dos 5100 pontos (-1%) (linha verde tracejada) e a resistência dos 5400 pontos (+5%) (linha tracejada amarela), de forma a poder ganhar força e encetar uma subida similar à operada há pouco mais de dois anos. Num possível cenário de ultrapassagem destes últimos níveis, a possibilidade é a de ascensão aos 6400 pontos (+24%) (linha vermelha trajada), e a repetir o ritmo então demonstrado, o horizonte temporal do movimento rondaria as 5 semanas após o *breakout*. O maior risco em caso de uma vinda abaixo dos 5100 pontos, reside numa correção até ao suporte dos 4700 pontos (-9%), *double bottom* formado entre o final de 2014 e inícios de 2015.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

S&P 500

O S&P 500 (@2068 a 11 de fevereiro) reagiu em alta à aproximação à base do canal de tendência ascendente iniciado em 2013 (a verde) e acercou-se de um outro canal de maior inclinação iniciado em 2012 (a amarelo). A confirmar-se o enquadramento a esta última figura, o principal índice norte-americano poderia regressar às renovações de máximos históricos e atingir os 2300 pontos (+11%) em maio. Antes disso, surge uma outra resistência nos 2200 pontos (+6%). A suportar esta visão otimista estão os níveis de RSI que se encontram em valores justos desde dezembro de 2014. Na possibilidade de uma correção de curto prazo o S&P 500 está suportado pela base do canal em que se encontra a transacionar, junto aos 2000 pontos (-3%).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

CARTEIRA ZONA EURO

A Carteira Zona Euro estará 100% investida em 13 empresas (peso 7,7% cada).

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial
AC FP Equity	Accor Sa	Viagens e Lazer	7.7%
ACS SM Equity	Acs	Construção	7.7%
BP IM Equity	Banco Popolare S	Banca	7.7%
FNC IM Equity	Finmeccanica Spa	Industrial	7.7%
FUM1V FH Equity	Fortum Oyj	Utilities	7.7%
GBLB BB Equity	Groupe Brux Lamb	Financeiro	7.7%
ING FP Equity	Ingenico	Tecnológico	7.7%
KPN NA Equity	Kpn (Konin) Nv	Telecomunicações	7.7%
ORP FP Equity	Orpea	Farmacêutico	7.7%
REE SM Equity	Red Electrica	Utilities	7.7%
* SAF FP Equity	Safran Sa	Industrial	7.7%
SPR GY Equity	Axel Springer Se	Media	7.7%
SW FP Equity	Sodexo	Viagens e Lazer	7.7%
Ações			100%
Cash			0%

CARTEIRA EUA

A Carteira EUA estará 80% investida equitativamente em 8 empresas (peso 10% cada).

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial
ATVI US Equity	Activision Blizz	Bens Pessoais	10.0%
CVS US Equity	Cvs Health Corp	Retalho	10.0%
MHFI US Equity	Mcgraw Hill Fina	Financeiro	10.0%
NFLX US Equity	Netflix Inc	Retalho	10.0%
NFX US Equity	Newfield Explora	Energia	10.0%
SBAC US Equity	Sba Comm Corp-A	Telecomunicações	10.0%
TSS US Equity	Total Sys Servs	Industrial	10.0%
UA US Equity	Under Armour-A	Bens Pessoais	10.0%
Ações			80%
Cash			20%

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos